



ADVOCACIA DO PACIENTE EXERCIDA POR ENFERMEIROS EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: TENDÊNCIA DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Resumo: A advocacia do paciente, praticada pelo enfermeiro, tem como objetivo auxiliar o paciente na obtenção de cuidados de saúde necessários, defender seus direitos, garantir a qualidade do cuidado. O objetivo do presente estudo foi identificar e caracterizar as tendências das Teses e Dissertações em Enfermagem, acerca da advocacia do paciente adulto, exercida por enfermeiros em instituições hospitalares. Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de janeiro de 2024. Foram selecionados 7 estudos para compor o corpus da revisão, em sua maioria dissertações, o que demonstra a escassez de estudos sobre a temática. As produções, em um panorama geral, apontaram que existem barreiras e aspectos que favorecem esse exercício, sendo que os valores pessoais e a qualificação profissional constituem as principais fontes de apoio às ações de advocacia.

Descritores: Advocacia em Saúde, Enfermagem, Papel do profissional de Enfermagem, Relações Enfermeiro-Paciente.

Patient advocacy practiced by nurses in hospital institutions: trends in brazilian theses and dissertations

Abstract: Patient advocacy, practiced by nurses, aims to help patients obtain necessary health care, defend their rights, and guarantee the quality of care. The objective of the present study was to identify and characterize the trends in Nursing Theses and Dissertations, regarding adult patient advocacy, carried out by nurses in hospital institutions. This is a narrative review study. The search was carried out in the Database of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in January 2024. 7 studies were selected to compose the review corpus, most of them dissertations, which demonstrates the lack of studies on the topic. The productions, in a general overview, pointed out that there are barriers and aspects that favor this exercise, with personal values and professional qualifications being the main sources of support for advocacy actions.

Descriptors: Health Advocacy, Nursing, Role of the Nursing Professional, Nurse-Patient Relations.

Defensa del paciente realizada por enfermeros en instituciones hospitalarias: tendencia de tesis y disertaciones brasileñas

Resumen: La defensa del paciente, practicada por enfermeras, tiene como objetivo ayudar a los pacientes a obtener la atención sanitaria necesaria, defender sus derechos y garantizar la calidad de la atención. El objetivo del presente estudio fue identificar y caracterizar las tendencias en las Tesis y Disertaciones de Enfermería, relativas a la defensa del paciente adulto, realizadas por enfermeros en instituciones hospitalarias. Este es un estudio de revisión narrativa. La búsqueda se realizó en la Base de Datos de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), en enero de 2024. Se seleccionaron 7 estudios para componer el corpus de revisión, la mayoría disertaciones, lo que demuestra la falta de estudios sobre el tema. Las producciones, en un panorama general, señalaron que existen barreras y aspectos que favorecen ese ejercicio, siendo los valores personales y las calificaciones profesionales las principales fuentes de apoyo a las acciones de incidencia.

Descriptorios: Promoción de la Salud, Enfermería, Papel del Profesional de Enfermería, Relaciones Enfermera-Paciente.

Jennifer Aguilar Leocádio de Menezes

Enfermeira Intensivista titulada pela ABENTI. Mestre, Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Enfermeira EBSEERH no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

E-mail: jennifer.menezes@ufsm.br

Liege Gonçalves Cassenote

Enfermeira. Mestre, Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Enfermeira EBSEERH no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

E-mail: liege.gcassenote@hotmail.com

Silviamar Camponogara

Enfermeira. Doutora. Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: silviamar.camponogara@ufsm.br

Mara Ambrosina de Oliveira Vargas

Enfermeira. Doutora. Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail: ambrosina.mara@ufsc.br

Submissão: 23/08/2024

Aprovação: 12/11/2024

Publicação: 02/12/2024



Como citar este artigo:

Menezes JAL, Cassenote LG, Camponogara S, Vargas MAO. Advocacia do paciente exercida por enfermeiros em instituições hospitalares: tendência de teses e dissertações brasileiras. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):702-710. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.702>

Introdução

Dentre as diferentes ações desenvolvidas pelos enfermeiros, no exercício do cuidado, as relacionadas à advocacia do paciente têm ganhado destaque, particularmente, na área da produção científica internacional. Contudo, esse tema ainda é pouco explorado na produção científica nacional, apesar de sua relevância para garantir o respeito aos direitos dos pacientes e melhorar a qualidade e equidade do atendimento de saúde.

A advocacia do paciente, praticada pelo enfermeiro, tem como objetivo auxiliar o paciente na obtenção de cuidados de saúde necessários, defender seus direitos, garantir a qualidade do cuidado e servir como elo entre o paciente e o ambiente de cuidados de saúde. Porém, é importante destacar que este conceito é variável, estando atrelado, dentre outros, a valores do profissional, ao contexto em que está inserido, bem como a questões culturais¹.

A advocacia do paciente é considerada um papel ético e legal inerente ao exercício profissional do enfermeiro². Ainda, a literatura nacional traz um papel político para essa advocacia, que corresponde à quando o enfermeiro no exercício das suas atribuições, contribui para o empoderamento dos usuários, incentivando que estes se tornem sujeitos ativos na busca por seus direitos³.

Apesar de ser considerado um papel ético inerente a profissão, e quando realizada de maneira adequada, apresentar benefícios tanto para o paciente e família, quanto para o enfermeiro, é possível encontrar na literatura, alguns fatores que facilitam esse exercício e outros que dificultam. Dentre os que facilitam, ficou evidenciado que enfermeiros mais velhos e com maior grau de especialização

apresentam maior defesa do paciente e família. No que tange aos que dificultam, estão relacionados ao sofrimento moral, falta de competência e recursos, entre outros aspectos que serão abordados no decorrer desta revisão⁴⁻⁸.

Com intuito de conhecer o que vem sendo produzido nacionalmente nos Programas de Pós Graduação em Enfermagem, a operacionalização desta revisão decorreu a partir da delimitação do tema “Exercício da Advocacia do paciente por enfermeiros em instituições hospitalares”.

Sendo assim, o presente estudo fundamenta-se na seguinte questão norteadora: Qual a tendência das Teses e Dissertações defendidas no Brasil acerca da advocacia do paciente, exercida por enfermeiros em instituições hospitalares? Tem, como objetivo, identificar e caracterizar as tendências das Teses e Dissertações em Enfermagem produzidas, no Brasil, acerca da advocacia do paciente adulto exercida por enfermeiros em instituições hospitalares.

Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo narrativo, baseado nas tendências nacionais de teses e dissertações acerca da temática descrita. Para obtenção das publicações foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de janeiro de 2024. As revisões narrativas, descrevem amplamente o desenvolvimento de determinado assunto, de modo ágil e não sistemático, proporcionando assim, uma rápida atualização sobre a temática, além de permitir que o autor apresente uma análise crítica e pessoal^{9,10}.

Como estratégia de busca avançada no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, realizou-se três buscas

distintas, sem restrição de área do conhecimento, sendo a primeira: "advocacia do paciente" OR "advocacia em saúde" OR "defesa do paciente" que resultou em 66 produções.

Para a segunda, utilizou-se a palavra-chave: "advocacia do paciente", o que resultou em 30 produções, e, por último, utilizou-se a seguinte combinação: "advocacia do paciente" OR "advocacia em saúde", resultando em 46 estudos. Optou-se por utilizar o resultado que captou maior número de produções, sendo assim, foram selecionadas 66 produções.

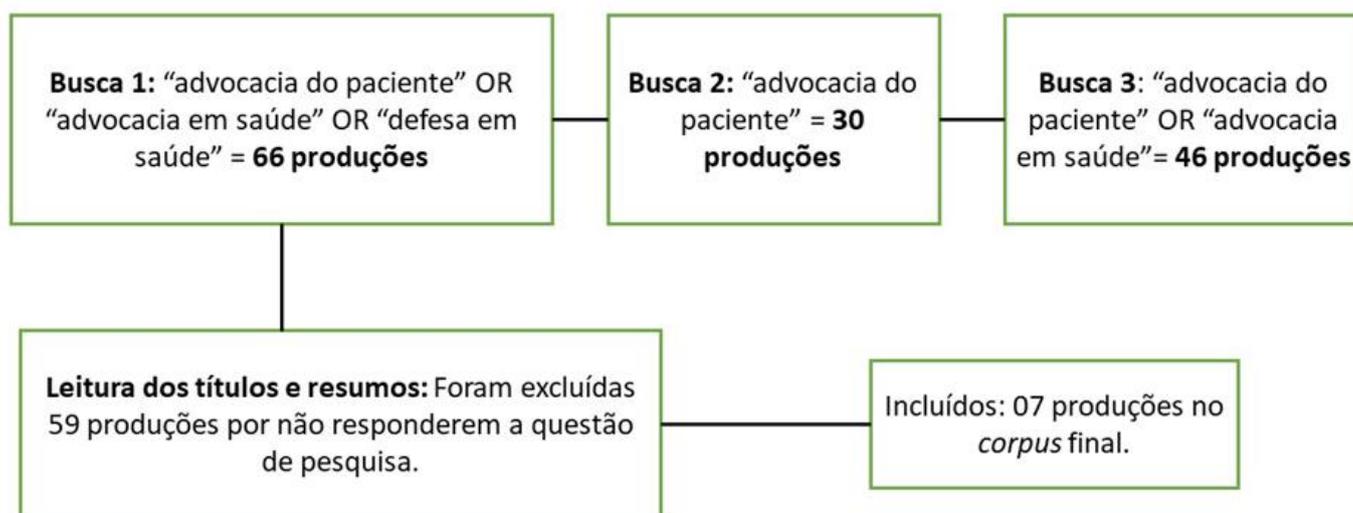
Como critérios de inclusão definiu-se que seriam selecionados estudos acadêmicos nacionais, provenientes de Programas de Pós-graduação em Enfermagem, que abordassem o exercício da

advocacia do paciente por enfermeiros em instituições hospitalares, como resultado de teses e dissertações, e sem recorte temporal, o que permitiu identificar a tendência das produções na referida temática.

Os critérios de exclusão compreenderam estudos que possuíam resumos incompletos ou indisponíveis, estudos de revisão, e estudos que abordassem exclusivamente o exercício da advocacia do paciente por enfermeiros em unidades pediátricas ou com pacientes pediátricos.

Destaca-se que não foram encontrados estudos duplicados. Após leitura dos trabalhos, e aplicação dos critérios supracitados, constituiu-se o *corpus* desta pesquisa com 07 estudos científicos para análise, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do *corpus* das produções selecionadas. Santa Maria (RS), 2024.



Com objetivo de organizar a análise dos dados, foi elaborado um quadro sinóptico composto pelas seguintes informações: título, autor (a), modalidade (tese ou dissertação), ano, objetivo e principais resultados. Os dados foram interpretados seguindo abordagem qualitativa e com análise crítica pessoal,

apresentados por meio de categorias, considerando que se trata de uma revisão narrativa.

No que diz respeito aos aspectos éticos em pesquisa, as definições e resultados usados pelos autores dos estudos selecionados para a análise foram reproduzidos fidedignamente e sem sofrer alterações.

Resultados e Discussão

A partir da leitura, análise e caracterização dos estudos selecionados, foi possível evidenciar as tendências da produção na enfermagem brasileira, acerca do exercício da advocacia do paciente adulto por enfermeiros atuantes em instituições hospitalares. Também emergiram categorias de análise, relativas ao uso de instrumentos para mensurar o exercício da

advocacia e, barreiras e facilitadores para o exercício da advocacia.

Caracterização das produções relacionadas ao exercício da advocacia do paciente por enfermeiros atuantes em instituições hospitalares

O perfil das teses e dissertações obtido através da análise do ano de publicação, modalidade, local de origem e abordagem do estudo, encontra-se explicitado na Tabela 1 a fim de facilitar a compreensão.

Tabela 1. Caracterização da amostra, 2024.

ID	Ano	Modalidade	Local de origem	Abordagem
A1- Tomaschewski-Barlem ¹⁷	2014	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande	Quantitativa/ Qualitativa
A2- Ramos ¹⁶	2015	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande	Quantitativa
A3- Vargas ¹¹	2017	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	Quantitativa
A4- Luz ¹²	2018	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	Qualitativa
A5- Mendes ¹⁵	2019	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande	Qualitativa
A6- Cardozo ¹³	2021	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	Metodológico
A7- Menezes ¹⁴	2022	Mestrado em Enfermagem	Universidade federal de Santa Maria	Metodológico

Conforme Tabela 1, das sete produções selecionadas, 1 (14,3%) foi publicada no ano de 2014, 1 (14,3%) em 2015, 1 (14,3%) em 2017, 1(14,3%) em 2018, 1 (14,3%) em 2019, 1 (14,3%) em 2021 e 1 (14,3%) em 2022, com uma média de 1 estudo por ano. Destas, 4 (57,1%) são dissertações e 3 (42,9%) teses. Quanto a área do conhecimento, todas produções são da enfermagem.

Em relação a região geográfica das pesquisas selecionadas, todas são da região Sul do país. No que

diz respeito aos Programas de Pós graduação em Enfermagem onde os estudos foram desenvolvidos, 3 (42,9%) são da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), 3 (42,9%) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e 1 (14,3%) na Universidade Federal de Santa Maria. Destaca-se a inexistência de produção do conhecimento sobre a temática nas demais regiões do Brasil.

No que diz respeito a população, todos os estudos foram realizados com enfermeiros, em sua

maioria, atuantes em Unidades de Terapia Intensiva adulto¹¹⁻¹⁴. Também participaram dos estudos, enfermeiros lotados em unidades de clínica médica, clínica cirúrgica¹⁵, Emergência, Clínica de Internação Adulto, Clínica de Internação Materno Infantil, UTI Neonatal/Adulto, Centro Cirúrgico, Administrativo¹⁶. Em um estudo não foi especificado com precisão os cenários de atuação dos profissionais¹⁷.

Apesar das produções concentrarem-se na região Sul, no que diz respeito a distribuição geográfica dos participantes, 2 estudos abordaram profissionais da região Sul e Sudeste^{11,12}, 2 abordaram profissionais com representação de todo território nacional^{13,14}, e os demais, concentraram-se na região sul, em anuência com os locais de origem das pesquisas¹⁵⁻¹⁷.

No que diz respeito a abordagem metodológica, 2 (28,6%) são quantitativos^{11,16}, 2 (28,6%) qualitativos^{12,15}, 1 (14,3%) qualitativo/quantitativo¹⁷ e 2 (28,6%) metodológicos^{13,14}. Para coleta de dados, as técnicas utilizadas foram: aplicação de instrumento de medida, formulários *online* e entrevista semiestruturada.

Quanto ao perfil das instituições hospitalares onde os dados foram coletados, 2 estudos foram realizados em hospital público e filantrópico concomitantemente^{16,17}, 4 foram realizados em hospitais públicos e privados^{11,12,13,14} e 1 foi realizado exclusivamente em hospital público¹⁵.

Utilização de Instrumentos de Mensuração para Avaliação do Exercício da Advocacia do Paciente pelo Enfermeiro

O uso de instrumentos de mensuração em forma de escalas e testes, é defendido por possibilitar uma coleta sistemática dos dados, avaliação quantitativa dos fenômenos, além de permitir correlacionar

variáveis, a partir de testes estatísticos¹⁸. Dessa forma, percebe-se que os instrumentos de mensuração vêm ganhando espaço na enfermagem, conforme ficou evidente nos estudos analisados.

Considerando a temática do exercício da advocacia do paciente por enfermeiros, o primeiro registro de estudo utilizando instrumento de mensuração, foi o de Tomaschewski-Barlem¹⁷, que teve por objetivo adaptar culturalmente e validar o instrumento *Protective Nursing Advocacy Scale* para enfermeiros brasileiros. A partir dos resultados do estudo, constatou-se a validade e fidedignidade do instrumento para ser utilizado na avaliação das crenças e ações da advocacia do paciente de enfermeiros brasileiros.

Após validado, o instrumento *Protective Nursing Advocacy Scale* para enfermeiros brasileiros, foi utilizado em outros dois estudos, sendo que em um deles, foi aplicado em conjunto com a escala Moral Distress Scale Revised, com intuito de analisar a relação entre advocacia do paciente e sofrimento moral no trabalho de enfermeiros atuantes em instituições hospitalares. Conforme análises estatísticas, concluiu-se que, a complexidade das situações que envolvem o exercício da advocacia do paciente, muitas vezes é responsável pela vivência de sofrimento moral dos enfermeiros atuantes em unidades hospitalares em seus diferentes contextos¹⁶.

Outro estudo que utilizou a *Protective Nursing Advocacy Scale*- versão brasileira, foi o de Vargas¹¹. Este teve por objetivo identificar fatores que influenciam no exercício da defesa do paciente por enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e analisar os fatores associados às ações de defesa do paciente pelos enfermeiros intensivistas. A partir dos

resultados, evidenciou-se que o exercício da advocacia é pautado em ações, e que esse exercício pode trazer benefício tanto para o paciente, quanto para o enfermeiro. O paciente internado em UTI, encontra-se vulnerável, necessitando de alguém que o apoie em suas decisões, ou que o oriente sobre melhores opções. Quando o enfermeiro consegue realizar essa intervenção de maneira eficaz, eleva sua satisfação profissional, fazendo com que atue mais frequentemente na defesa de seus pacientes internados na UTI¹¹.

Com base nos resultados do estudo acima citado, os pesquisadores foram instigados a aprofundar/construir conhecimento acerca do exercício da advocacia do paciente pelo enfermeiro intensivista, considerando as particularidades inerentes ao ambiente físico, presença de tecnologia e gravidade do quadro clínico dos pacientes que internam nas UTIs. Com isso, identificou-se a necessidade de elaborar um instrumento que fosse capaz de captar situações próprias do cenário de terapia intensiva, bem como do exercício profissional do enfermeiro¹³.

A partir disso, foram desenvolvidos dois estudos metodológicos, sendo que o primeiro¹³ realizou a elaboração e validação de conteúdo da Escala de Advocacia do Paciente para Enfermeiros em Terapia Intensiva (EAPEnf – UTI), um instrumento pioneiro, construído no contexto da terapia intensiva nacional e internacional. Já, o segundo¹⁴, deu sequência com a validação de constructo do referido instrumento.

Sendo assim, a versão final da EAPEnf-UTI ficou composta por 54 itens, distribuídos em 5 fatores, sendo eles: Fator 1 - Advocacia clínica e organizacional em cuidados intensivos; Fator 2 - Barreiras associadas

à complexidade clínica e organizacional da terapia intensiva; Fator 3 - Atitudes de promoção da autonomia de pacientes e familiares em cuidados intensivos; Fator 4 - Barreiras associadas a divergências e limites ético-profissionais em cuidados intensivos; e Fator 5 - Antecedentes pessoais e profissionais do enfermeiro intensivista; e se constitui em um instrumento válido, fidedigno e confiável para realizar a avaliação das crenças e ações de enfermeiros intensivistas, no exercício da advocacia do paciente¹⁴.

Deste modo, destaca-se que a utilização de instrumentos de mensuração, trazem contribuições teóricas importantes para o campo de estudos acerca da advocacia do paciente.

Barreiras e facilitadores para exercício da advocacia do paciente pelo enfermeiro

Quando se aborda o exercício da advocacia do paciente, é importante destacar que em sua trajetória profissional, os enfermeiros em diversas situações, irão se deparar com barreiras que poderão os impedir de exercer plenamente o seu papel de advogado do paciente. Dentre as principais barreiras, destacam-se: falta de compreensão da advocacia em enfermagem, pouca experiência profissional, a própria estrutura organizacional das instituições de saúde, conflitos entre equipe multiprofissional, conflitos na relação médico-enfermeiro, sofrimento moral, entre outros^{11,12,16,17}.

No que diz respeito a falta de compreensão sobre o exercício da advocacia na enfermagem, estudo realizado por Mendes¹⁵, demonstrou que existe um distanciamento entre a formação acadêmica e a prática profissional, no que diz respeito ao preparo ético para o exercício da advocacia. Corroborando

com esses achados, estudo internacional aponta que o ensino atual sobre advocacia do paciente, não forma enfermeiros com entendimento e habilidades que são consideradas fundamentais para que eles sejam defensores bem-sucedidos¹⁹, o que reforça o fato de que a pouca experiência profissional, se constitui em barreira para o enfermeiro atuar como advogado do paciente.

Em relação a estrutura organizacional das instituições de saúde, destaca-se sua importância em favorecer e contribuir para que o enfermeiro se sinta seguro em realizar ações de advocacia de maneira efetiva. Quando não existe apoio institucional, e pelo contrário, o profissional ao advogar pelo paciente sofre constrangimento moral, retaliação e ameaça de demissão, pode-se concluir que a estrutura organizacional das instituições de saúde se configurara em barreira^{11,16,17}.

Atrelado a isso, é esperado que ao exercer a advocacia do paciente, o enfermeiro enfrente conflitos tanto com a equipe multiprofissional, quanto com a equipe médica, pois a advocacia exige uma tomada de posição e, na maioria das vezes, ocorrerá discordância de opinião acerca do que é mais benéfico para o paciente, gerando estresse e desgaste para o enfermeiro, podendo ser um limitador para as ações de advocacia^{11,12,16,17}.

A partir da ocorrência de conflitos, é possível perceber como as relações de poder ainda estão incorporadas na prática cotidiana da enfermagem, principalmente no que tange a relação médico/enfermeiro. Percebe-se, frequentemente, que apesar da advocacia representar um ideal moral para a prática da enfermagem, nem sempre se converte em ações concretas, especialmente devido ao limitado

exercício de poder por parte do enfermeiro e à sua dificuldade em resistir, mesmo diante de situações que reconhece como moralmente incorretas, o que pode levar o profissional a vivenciar o sofrimento moral, que é considerado uma das barreiras para o exercício da advocacia do paciente^{11,12,16}.

No que se refere aos facilitadores para o exercício da advocacia do paciente pelos enfermeiros, os estudos apontam que os valores pessoais e a qualificação profissional constituem as principais fontes de apoio às ações de advocacia¹⁵⁻¹⁷.

Quando o enfermeiro se encontra comprometido com seu exercício profissional, a tendência é que se sinta mais seguro para desenvolver suas ações com autonomia e confiança, a fim de conservar e defender suas crenças, mesmo diante de situações conflituosas²⁰.

Nessa direção, estudos ainda apontam que profissionais mais velhos, com maior tempo de atuação na enfermagem, que não tenham fragilidades em sua saúde, com boa habilidade de comunicação, e que apresentem situação financeira estável, defendem mais seus pacientes, o que leva a refletir que tais atributos pessoais do enfermeiro, se constituem facilitadores para o exercício da advocacia^{11,14,15}.

Em relação a qualificação profissional, ficou evidente que quanto maior, melhor será a eficácia do enfermeiro na advocacia do paciente. Os profissionais vêm buscando qualificação profissional através de cursos de curta duração, capacitações, e principalmente em cursos de pós graduação. Considera-se a qualificação como sendo um facilitador ao exercício da advocacia do paciente, pois ao se munir de conhecimento técnico-científico, os

enfermeiros terão condições de resistir em situações que considerem moralmente inadequadas, favorecendo seu exercício de poder nos cenários onde atuam, e assim potencializando suas ações de defesa do paciente^{11,14,17}.

Considerações Finais

Desvendou-se como uma tendência das produções, a predominância de estudos que buscam avaliar o exercício da advocacia do paciente por enfermeiros através de instrumentos de mensuração. Percebeu-se que as teses e dissertações buscaram compreender o fenômeno da advocacia do paciente no contexto da enfermagem brasileira, especificamente em relação aos enfermeiros.

As produções, em um panorama geral, apontaram que existem barreiras para o exercício da advocacia, como: falta de compreensão da advocacia em enfermagem, pouca experiência profissional, estrutura organizacional das instituições de saúde, conflitos entre equipe multiprofissional, conflitos na relação médico-enfermeiro e sofrimento moral. Também apontaram aspectos que favorecem o exercício da advocacia, sendo que os valores pessoais e a qualificação profissional constituem as principais fontes de apoio às ações de advocacia.

Outro fator identificado é a escassez de estudos sobre a temática, e o fato de se concentrarem na região Sul do país. Além disso, a maioria envolve exclusivamente enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. Essas características podem servir para que sejam desenvolvidas investigações que preencham as lacunas encontradas.

Sendo assim, obteve-se a oportunidade de conhecer as principais produções da temática, o que contribuiu para a construção do conhecimento em

saúde e enfermagem.

Referências

1. Hanks RG. The medical-surgical nurse perspective of advocate role. *Nursing Forum*. 2010; 45(2):97-107.
2. Nogario ACD, Barlem ELD, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Oliveira ACC. Nursing Actions in practicing inpatient advocacy in a Burn Unit. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(4):580-8.
3. Figueira AB. A advocacia em saúde e o empoderamento do usuário por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande. Rio Grande. 2015.
4. Davoodvand S, Abbaszadeh A, Ahmadi F. Patient advocacy from the clinical nurses' viewpoint: a qualitative study. *Journal of medical ethics and history of medicine*. 2016; 9(5):1-8.
5. Ahluwalia SC, Schreiber-Baum H, Prendergast TJ, Reinke LF, Lorenz KA. Nurses as intermediaries: how critical care nurses perceive their role in family meetings. *American journal of critical care*. 2016; 25(1):33-8.
6. Pecanac KE, Schwarze ML. Conflict in the intensive care unit: Nursing advocacy and surgical agency. *Nursing ethics*. 2018; 25(1):69-79.
7. Forsberg A, Lennerling A, Fridh I, Rizell M, Lovén C, Flodén A. Attitudes towards organ donor advocacy among Swedish intensive care nurses. *British Association of Critical Care Nurses*. 2015; 20(3):126-33.
8. Beigzadeh M, Borhani F, Ahmadi F, Abbaszadeh A. Nurses attribution to the role of patient advocacy in intensive care units of hospitals of Tehran University of Medical Sciences. *Bioscience Biotechnology Research Communications*. 2016; 9(4):884-90.
9. Canuto LT, Oliveira AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*. 2020; 26(1):83-102.
10. Rother ET. Systematic literature review X narrative review. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(2):5-6.
11. Vargas CP. Exercício da advocacia do paciente por enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

12. Luz KR. O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente diante da internação por ordem judicial na terapia intensiva. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2018.

13. Cardozo DO. Desenvolvimento da Escala de Advocacia do Paciente para enfermeiros em Terapia Intensiva. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.

14. Menezes JAL. Propriedades de medição da escala de advocacia do paciente para enfermeiros de terapia intensiva. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2022.

15. Mendes DP. Advocacia em Enfermagem: sob a perspectiva da hermenêutica filosófica gadameriana. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2019.

16. Ramos AM. Relações entre Advocacia do paciente e Sofrimento Moral no trabalho de Enfermeiros atuantes em Instituições Hospitalares. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2015.

17. Tomaschewski-Barlem JG. O exercício da advocacia do paciente pelos enfermeiros: uma perspectiva foucaultiana. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande 2014.

18. Feitosa MC, Soares LS, Beleza CMF, Silva GRF, Leite IRL. Uso de escalas/testes como instrumentos de coleta de dados em pesquisas quantitativas em enfermagem. *Sanare - Rev Políticas Públicas*. 2014; 13(2):92-7.

19. Law BYS, Chan EA. The experience of learning to speak up: A narrative inquiry on newly graduated registered nurses. *J Clin Nurs*. 2015; 24(13-14):1837-48.

20. Ramos AM, Barlem ELD, Barlem JGT, Rocha LP, Amarijo CL, Mattos LM. Preditores da advocacia em saúde identificados por enfermeiros no contexto hospitalar. *Aquichan*. 2018; 18(3):355-65.